

# EDUCAR PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE

EDUCATION FOR A SUSTAINABLE FUTURE: THE ROLE  
OF EDUCATION IN SEARCH OF SUSTAINABILITY

**Nathália Rigui Trindade\***

**Andréa Bach Rizzatti\*\***

**Marcelo Trevisan\*\*\***

**Flavia Luciane Scherer\*\*\*\***

\* Mestranda em Administração na Universidade Federal de Santa Maria (PPGA/UFSM).  
✉ nathaliariguitrindade@gmail.com

\*\* Mestranda em Administração na Universidade Federal de Santa Maria (PPGA/UFSM).  
✉ andrea-bach@hotmail.com

\*\*\* Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
✉ marcelotrevisan@smail.ufsm.br

\*\*\*\* Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais.  
✉ flaviascherer@globo.com

## *Resumo*

É evidente, nos últimos anos, o caráter conflituoso da relação entre sociedade e meio ambiente, sendo exponencial seu crescimento e agressões ambientais. É nesse sentido que surge a noção do desenvolvimento sob a perspectiva sustentável, ou seja, o desenvolvimento que, além do crescimento econômico, leve em consideração a inclusão social e a proteção ambiental. Tal desenvolvimento depende de mudanças paradigmáticas que reflitam valores éticos abrangentes. Por conseguinte, é necessário avançar-se na construção de uma visão holística e integradora de mundo, que não se restrinja a uma visão simplista da natureza como centro das preocupações, mas que busque pensar na integração homem-natureza como um todo. Sendo a educação, muitas vezes, considerada importante instrumento de humanização, socialização e de transformação da sociedade, este estudo objetiva discutir o papel da educação no alcance do desenvolvimento sustentável. Para isso, discute-se sobre o papel da educação na sociedade contemporânea, os conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável e as abordagens acerca da educação para a sustentabilidade. Ao utilizarem-se essas

Recebido em: 12/03/2017  
Aprovado em: 05/04/2017

abordagens conjuntamente, é possível articular a educação e a sustentabilidade em direção a um futuro sustentável.

*Palavras-chave:* Educação. Sustentabilidade. Educação para sustentabilidade.

### *Abstract*

In recent years the conflicting character of the relationship between society and the environment has become more noticeable, with exponential growth and environmental aggression. It is in this sense that the notion of development from a sustainable perspective emerges, that is, development that, in addition to economic growth, takes into account social inclusion and environmental protection. Such development depends on paradigmatic changes that reflect comprehensive ethical values. Therefore, it is necessary to move forward in the construction of a holistic and world-integrating world view, one which is not restricted to a simplistic view of nature as a central concern, but which seeks to think of man-nature integration as a whole. Since education is often considered an important tool for humanization, socialization and transformation of society, this study aims to discuss the role of education in achieving sustainable development. For this, we discuss the role of education in contemporary society, concepts related to sustainable development, and approaches to education for sustainability. By using these approaches together, it is possible to link education and sustainability towards a sustainable future.

*Key words:* Education. Sustainability. Education for sustainability.

## **1 Introdução**

Diversas são as evidências da desarmonia existente entre o planeta e o ser humano, sendo exponencial o crescimento das agressões ambientais. Muito se tem discutido a respeito do modelo de desenvolvimento atual, o qual é comumente caracterizado por consumismo desenfreado, desperdício, desigualdades sociais e insustentabilidade. Apesar da pertinência e da urgência do tema, as discussões ainda se encontram em um patamar teórico e marcado pela procrastinação de soluções que sejam práticas e viáveis.

Nesse sentido, emerge a noção do desenvolvimento sob a perspectiva sustentável, ou seja, o desenvolvimento que vai além do crescimento econômico, mas que engloba tantas outras dimensões sociais e do meio ambiente. Em documentos da UNESCO, tem-se o desenvolvimento sustentável (DS) como o objetivo mais decisivo da relação homem-natureza. No entanto, quando se discute o DS, evidencia-se a complexidade e a multidimensionalidade que o tema apresenta. Devido a essas características, muitas vezes é considerado utópico.

Contudo, saltos de qualidade na discussão sobre a sustentabilidade poderão acontecer no momento em que se iniciar um processo de mudanças e transformações que irão mexer com estilos de vida e valores da sociedade, juntamente com ações do governo e acordos entre as nações. Isso é corroborado pelo documento *Plano Internacional de Implementação*, da UNESCO (2005), que trata o elemento humano como fundamental no desenvolvimento sustentável, no qual os direitos e responsabilidades de instituições, países, regiões e blocos sociopolíticos são essenciais para o rumo da sustentabilidade.

Em vista disso, em documento, caderno de texto *Pradime: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação*, o Ministério da Educação (2006) esclarece que, para que se conquiste a sociedade que queremos e que é necessária, o homem precisa tornar-se protagonista, exercer um conjunto de direitos humanos historicamente definidos e pactuados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em outras palavras, o desenvolvimento humano está relacionado com muitas outras dimensões que não apenas a renda *per capita*: educação, nutrição, mortalidade infantil, reciclagem do lixo e o respeito ao meio ambiente.

Por conseguinte, é necessário que se sensibilize a população para uma visão holística e integradora de mundo, a qual não se restrinja a uma visão simplista da natureza como centro das preocupações, mas que se busque pensar na integração homem-natureza como um todo. Se, conforme Morin (2000), a educação do futuro deverá integrar os conhecimentos de maneira que estes sejam mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários, não seria a educação o melhor caminho para que se alcance o desenvolvimento sustentável?

Assim, o papel da educação na sociedade contemporânea deve ter como base o conhecimento da realidade do mundo no qual vivemos, a tomada de consciência de que estamos em crise/conflito e o debate sobre como que é possível

transformar a realidade e o papel assumido por cada cidadão nessa transformação. Dessa forma, muitas vezes a educação é vista como saída para as dificuldades enfrentadas pela humanidade.

A fim de responder a esses questionamentos, no presente artigo será discutido o papel da educação para a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável e como esses conhecimentos se relacionam. Para isso, inicia-se pelos estudos sobre o papel da educação na sociedade contemporânea, que tem como um dos seus expoentes o educador Paulo Freire, e, também os trabalhos de Edgar Morin e Moacir Gadotti. O outro elemento que contribui na elaboração do presente trabalho está relacionado com os estudos sobre o desenvolvimento sustentável. A análise do DS, como já mencionado, prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente.

Dessa maneira, após ter-se referenciado de forma preliminar os elementos relacionados aos estudos da Educação e os ligados ao Desenvolvimento Sustentável, busca-se então relacioná-los ao discutir conceitos como Educação para Sustentabilidade (EpS), Educação Ambiental (EA), Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), Educação para um Futuro Sustentável (EpFS). Em outras palavras, o objetivo é discutir o papel da educação na transformação da sociedade para um futuro sustentável.

## **2 O papel da educação**

Em nossa complexa sociedade contemporânea, a educação além de ser considerada um direito de todos os cidadãos, ainda é um importante fator de criação de oportunidades e a chave para o progresso individual e social. Conforme a etimologia da palavra, educação significa “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”, designando um processo e um efeito; não sendo nada imposto, é um processo livre, que busca trazer o ser humano para fora de si mesmo em direção à sociedade, ao mundo.

Assim, ao considerar nossa atual conjuntura social, política e econômica, frequentemente a educação assume um importante papel na construção de uma visão de mundo mais crítica, possibilitando a análise e a transformação da realidade. Nesse sentido, Freire (1997, p.9), no texto *Papel da educação na humanização*, apresenta o princípio segundo o qual “o que é o homem, qual a sua posição no mundo, são perguntas que temos de fazer no momento mesmo em que nos preocupamos com a educação”.

Desse modo, o trabalho da educação será a expressão da consciência crítica, no qual o homem pode torna-se capaz de refletir sobre a realidade em que está inserido, obtendo condições de agir sobre ela, buscando comprometer-se e mudá-la ao sentir-se inserido, participativo e produtivo (FREIRE, 1980). Além disso, na era planetária, a educação tem a missão de fortalecer as condições que possibilitem o surgimento de uma sociedade mundial, global, na qual os cidadãos sejam protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização que seja planetária (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003).

Em vista disso, o conceito de “qualidade da educação” não pode ser reduzido ao rendimento escolar, ou construído considerando somente os saberes vinculados ao saber científico-matemático e linguístico (campos do saber por onde determinados grupos sociais podem ter melhores condições de acesso e oportunidades), tão pouco estar associada apenas à contribuição que traz para a economia, na missão de oferecer mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Nessa visão, qualidade da educação implica no que Gadotti (2010, p.7) pontua:

Qualidade significa melhorar a vida de todas as pessoas. Na educação a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela.

Gadotti (2000) faz referência a dois diferentes paradigmas na educação. Primeiramente, têm-se os paradigmas holonômicos, baseados na complexidade e holismo, em que diversos autores refletem sobre um princípio unificador do saber, do conhecimento, em torno do ser humano. Nesse sentido, ao considerar que os problemas atuais são cada vez mais multidisciplinares, transversais, globais e planetários, para que a referida educação de qualidade seja alcançada é necessário que se trabalhe no que tange à inadequação existente e cada vez mais ampla, profunda e grave dos conhecimentos desunidos, fragmentados e compartimentados que permeia o atual sistema educacional (MORIN, 2000).

Já o segundo paradigma tratado por Gadotti (2000) é o paradigma da educação popular, o qual tem suas origens nos estudos de Paulo Freire e fundamenta-se na conscientização. Para Freire (1980) a conscientização é o processo de construção de uma consciência crítica e “está relacionada à análise rigorosa das condições objetivas sociais que mantêm os indivíduos como sujeitos-sujeitados, e que tem um vínculo substantivo com a prática” (HIDAKA, 2012, p.133). Ainda, conforme Hidaka (2012) somente a partir do desvelamento das condições sociais opressoras pela crítica reflexiva, é que se torna possível a prática transformadora. Assim, o modelo teórico da educação popular se constitui de mecanismos de democratização e envolve valores de reciprocidade e de solidariedade, evidenciando o ato de conhecimento e de transformação social da educação (GADOTTI, 2000).

Nesse sentido, Arroyo (2007) afirma que a educação popular resgata a preocupação com o papel da educação na conscientização, politização e formação cultural, o que faz com que se tornem evidentes as dimensões éticas envolvidas nesse processo. Assim, o autor afirma que tanto a reflexão teórica quanto a preocupação prática com a ética e com a formação moral só podem existir onde a função educativa é reconhecida.

A partir do exposto, independentemente do paradigma, é evidente o caráter transformador da educação, que se desenvolve e praticada pelos educadores com o objetivo da emancipação do homem, poderá contribuir para a construção de um novo mundo, que seja baseado nos direitos sociais e culturais dos cidadãos. Dessa forma, é necessário que se encare a educação como um movimento ético, que busca uma reflexão profunda acerca das situações complexas que cercam o ser humano.

Para que a educação tenha o poder de transformar a realidade, alterações no atual sistema educacional são necessárias. Nessa perspectiva, Morin (2000, p.69-70) lança um grande desafio para a educação do futuro ao afirmar que:

Concebido unicamente de modo técnico-econômico, o desenvolvimento chega a um ponto insustentável, inclusive o chamado desenvolvimento sustentável. É necessária uma noção mais rica e complexa do desenvolvimento, que seja não somente material, mas também intelectual, afetiva, moral [...]

Destarte, Morin (2000, p.76) deixa clara a necessidade de se aprender a “ser, viver, dividir e comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos”. Assim, a educação deve propiciar condições para o desenvolvimento de uma consciência que seja: a) antropológica, ao reconhecer na diversidade a unidade; b) ecológica, ao ter ciência de habitar em conjunto com todos os seres a mesma biosfera; c) cívica terrena, ao ter responsabilidade e solidariedade para com todos os seres; d) espiritual da condição humana, ao exercitar o pensamento complexo, com poder de crítica, autocrítica e compreensão (MORIN, 2000).

Torna-se evidente, então, a necessidade de uma ação educacional que seja reflexiva e consciente, que busque transformar a mentalidade humana de modo a influenciar diretamente a percepção e o comportamento da sociedade, construindo uma relação harmoniosa entre os seres humanos, a sociedade e a natureza (MORIN, 2000). Assim, *é possível destacar a necessidade de uma renovação nos métodos pedagógicos* que tratem a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a resolução de problemas.

### **3 Desenvolvimento sustentável**

O debate acerca da preservação do meio ambiente encontra-se em voga devido à conscientização acerca do uso desenfreado dos recursos naturais pelo ser humano ao longo dos anos. Nesse sentido, o termo “desenvolvimento sustentável” (DS) surgiu como uma resposta da humanidade perante a crise social e ambiental que imperava a partir da segunda metade do século XX (BARBOSA, 2008).

Desse modo, o conceito mais difundido para desenvolvimento sustentável é o da Comissão Brundtland – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMMD), que afirma que o “desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que resolve as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de também satisfazerem suas próprias necessidades” (CMMMD, 1991).

Em consonância com o exposto, a UNESCO (2012) define desenvolvimento sustentável como sendo uma visão de desenvolvimento que engloba populações, espécies animais e vegetais, ecossistemas, recursos naturais e que integra preocupações tais como luta contra a pobreza, igualdade de gênero, direitos humanos, educação para todos, saúde, segurança humana e diálogo intercultural. Ainda, Canepa (2007) caracteriza desenvolvimento sustentável como um processo de mudanças, no qual a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais estão relacionados com o presente e o futuro.

O desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade devem estar atrelados ao desenvolvimento social, econômico e à preservação ambiental. Assim, na concepção de Kates et al. (2005) é através do conceito de desenvolvimento sustentável que se intensifica a relação existente entre o desenvolvimento e o meio ambiente, que até então estava sendo associado exclusivamente ao viés econômico.

No entanto, apesar dos três pilares – social, econômico e ambiental – serem amplamente aceitos como base para desenvolvimento sustentável, devido a essa multidimensionalidade do conceito, ainda não existe um consenso conceitual, inclusive Robinson (2004) ressalta a dificuldade de encontrar uma definição no que tange ao termo desenvolvimento sustentável e sustenta a ideia de que a falta de definição pode representar uma oportunidade política importante.

Dessa forma, as abordagens sobre DS dependem de diversos fatores e estão sujeitas a vieses institucionais, ideológicos, religiosos, acadêmicos, políticos, paradigmáticos entre outros (MARCONATTO; PEDROZO, 2016), sendo que muitas vezes o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade aparecem como sinônimos (FIGUEIRÓ, 2015). Nesse contexto, no presente estudo adotam-se, da mesma forma que Figueiró (2015), os termos DS e sustentabilidade como equivalentes, ao considerar a sustentabilidade como consequência do desenvolvimento sustentável.

É importante destacar que, para se alcançar um futuro sustentável, é necessário além do engajamento de toda a população, uma maior autonomia dos governos locais, como demonstra o trecho a seguir do documento *Plano Internacional de Implementação* da UNESCO (2005, p.38):

O que fica claro em todas essas interpretações é que conceitos de desenvolvimento sustentável estão estreitamente vinculados a diferentes modelos de desenvolvimento sociais e econômicos. Temas cruciais giram em torno de quem tem acesso legítimo, controle e uso dos recursos naturais. Portanto, o elemento humano é fundamental – os direitos e responsabilidades, os papéis e relações pessoais, instituições, países, regiões e blocos sociopolíticos são essenciais para marcar o rumo do desenvolvimento sustentável. Em outras palavras, tanto as relações sociais e econômicas entre as pessoas e instituições quanto as relações entre sociedade e recursos naturais é que facilitarão ou dificultarão o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável.

Muito embora a ideia de um mundo sustentável ainda seja utópica, faz-se necessário a implantação do desenvolvimento sustentável, tendo em vista a deterioração ambiental e a miséria humana ao redor do mundo. A posição majoritária na academia acerca do tema é a de que a sustentabilidade é a resposta para um futuro melhor, à medida que a solução é colocar um limite para o progresso material e para o consumo, outrora visto como ilimitado. Em outras palavras, desenvolver sem destruir o meio ambiente (CAVALCANTI, 2003).

É nesse sentido que Robinson (2004) menciona que a sustentabilidade só poderá ser alcançada por meio de um processo social em sua essência, no qual o conhecimento científico é combinado com crenças, valores e preferências da sociedade, possibilitando a compreensão da realidade e a descoberta de novas possibilidades que permitam alcançar os resultados desejados.

Por fim, ressalta-se que a sustentabilidade, além do mencionado, engloba indagações sobre os modelos de existência, formas de vida e relações sociais. Nesse sentido, a educação é vista como uma peça fundamental ao buscar reflexões e respostas sobre a realidade em que vivemos (FIGUEIRÓ, 2015).

#### **4 Educação e sustentabilidade**

É evidente a urgência de soluções para o desequilíbrio existente entre os interesses sociais e econômicos e as necessidades ambientais. Dessa forma, são necessárias mudanças e transformações no comportamento social para a efetividade do conceito de desenvolvimento sustentável. Na concepção de Figueiró (2015), para que se alcance um futuro sustentável, é preciso novas maneiras de pensar, buscando eclodir o ciclo de criação e transferência de conhecimentos e de princípios econômicos insustentáveis vinculados aos padrões de consumo. É nesse sentido que a educação se configura em um elemento-chave.

Para Rowe (2007), a sustentabilidade precisa ser o foco principal de nossos esforços na educação, sendo que o elemento central da educação para sustentabilidade caracteriza-se na busca por resultados de uma aprendizagem efetiva de valores, atitudes e comportamentos (SHEPHARD, 2008). Lange (2011), no que tange a como a educação pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, sugere implantar uma relação de cooperação entre ciência e humanidade. Ademais, Leal Filho, Manolas e Pace (2015) defendem que, para obter um mundo mais ecológico,

faz-se necessário que as pessoas entendam que o desenvolvimento sustentável melhora a qualidade de vida, servindo como um fator motivacional para elas.

Inicialmente, o debate sobre a relação entre educação e meio ambiente dá origem à Educação Ambiental (EA), que está ligada à própria criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Pode-se, ainda, considerar a Conferência sobre a Biosfera, realizada em Paris no ano de 1968, como o marco inicial do movimento pelo desenvolvimento sustentável (BARBIERI; SILVA, 2011).

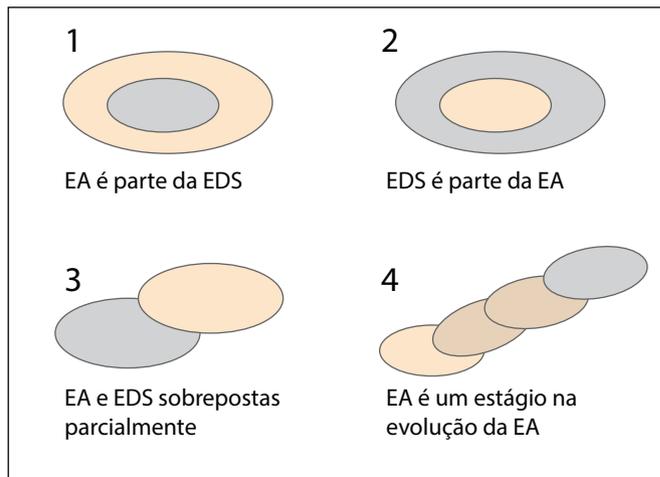
Na legislação brasileira, a inserção da educação ambiental no âmbito educacional faz-se presente em diversas normas. A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 225, §1º, inciso VI, reconhece o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros à educação ambiental e atribui ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1988).

Ademais, a Lei n.6.938, de 31 de agosto de 1981 – Institui a Política Nacional de Meio Ambiente, em seu artigo 2º, inciso X, afirma a necessidade de promover a “Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

Destarte, a educação ambiental nasceu como um princípio e um instrumento da política ambiental, e durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano (CNUMAH) foram criados alguns instrumentos para tratar de problemas sociais e ambientais planetários, como a Declaração sobre o Ambiente Humano, que engloba 26 princípios que têm o intuito de orientar a construção do meio ambiente, aliando os aspectos humanos e naturais considerados essenciais para o bem-estar das pessoas. Em consonância com esses princípios o trabalho de educação, no que tange à educação ambiental, é indispensável quando se trata de jovens e adultos (BARBIERI; SILVA, 2011).

A partir da evolução do conceito de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável, surgem conceitos mais abrangentes, como Educação para a Sustentabilidade (EpS), Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e Educação para um Futuro Sustentável (EpFS), que buscam integrar não somente a aspectos ambientais, mas também fatores sociais e econômicos. Hessenlink, Kempen e Wals (2000) encontraram quatro relações existentes entre EA e EDS, conforme mostra a Figura 1.

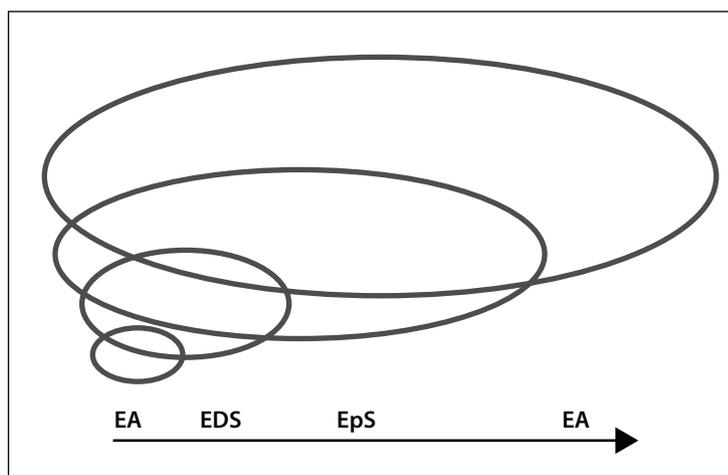
**Figura 1** – Quatro perspectivas sobre a relação entre EA e EDS



Fonte: Hesselink Kempen e Wals (2000).

Conforme a Figura 1, o estudo de Hesselink, Kempen e Wals (2000) demonstrou que majoritariamente a EDS é percebida como o próximo estágio na evolução da EA, incluindo questões de ética, equidade e novas formas de pensar e aprender. Já Sterling (2004) sugere que os termos EA, EDS, EpS e ES evoluíram conforme consta da Figura 2.

**Figura 2** - Evolução conceitos-chave



Fonte: Adaptado de Sterling (2004, p.50).

A partir da Figura 2, Sterling (2004) afirma que esse ponto de vista evolutivo demonstra que os surgimentos de novos termos indicam um reconhecimento dos limites dos termos anteriores, ao mesmo tempo que respeita a validade de cada um. Dessa forma, a Educação Ambiental (EA) difere-se dos demais conceitos EpS, EDS e EpS, que são considerados sinônimos nos documentos da ONU e da Unesco, tendo em vista que a EA torna-se mais comumente relacionada a aspectos relacionados com o meio ambiente enquanto que a EDS e a EpS apresentam uma abordagem mais ampla ao englobar demais dimensões da sustentabilidade (social, econômica, ambiental, política). Por fim, a ES engloba todas as outras e sugere uma mudança no paradigma educacional (STERLING, 2004).

Apesar das diferenciações entre as nomenclaturas, discutidas por alguns autores (HESELINK; KEMPEN; WALS, 2000; STERLING, 2004; BARBIERI; SILVA, 2011; CARS; WEST, 2014), observa-se na literatura em geral que ainda não há uma distinção clara entre os termos utilizados (EA, EDS, EpS e ES). Sendo assim, neste trabalho consideram-se os termos como similares, tendo em vista que todas as nomenclaturas expostas, implícita ou explicitamente, possuem em sua essência uma visão tanto do ambiente/sustentabilidade quanto da educação.

Pidlisnyuk (2010) considera ainda que há uma óbvia inter-relação entre educação em geral, educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável, tendo em vista que qualquer verdadeira educação deveria funcionar em prol do desenvolvimento sustentável. No entanto, o autor ressalta que a abordagem da EDS se constitui como uma oportunidade única de rever e reforçar a educação como um todo, buscando incentivar e incorporar valores, competências e comportamentos para um futuro sustentável.

Desta forma, ao considerar que a realização do desenvolvimento sustentável é um objetivo natural, social e econômico integrado, a EDS também deve integrar os conhecimentos natural, social e econômico (PIDLISNYUK, 2010). Assim, a educação para o desenvolvimento sustentável é voltada para a reorientação da educação em escala global que, conforme delineado no Capítulo 36 da Agenda 21, busca reorientar a educação no sentido do desenvolvimento sustentável, aumentar a consciência pública e promover treinamento para desenvolver recursos humanos para facilitar a transição para um mundo sustentável (CNUMAD, 1992).

Esse movimento ganha forças a partir do momento que as Nações Unidas proclamam a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

(2005-2014), cujo objetivo global consiste em “integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos” (UNESCO, 2005, p.16). Além disso, a Década fundamenta-se na visão de que educação pode beneficiar a todos ao possibilitar a aprendizagem de valores, comportamentos e modos de vida exigidos para um futuro sustentável e para uma transformação positiva da sociedade (UNESCO, 2005).

Assim, a UNESCO (2005) caracteriza a EDS como educação de qualidade, devendo esta ser holística e multidisciplinar, visar à aquisição de valores, estimular o processo participativo de tomada de decisão, estar estreitamente relacionada com a vida local, desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, recorrer a múltiplos métodos e ser aplicável.

Ademais, diversos relatórios como o relatório *Brundtland*, Rio-92, Agenda 21, Seminário de Belgrado, Declaração de Talloires, entre outras iniciativas voluntárias, demonstram a responsabilidade e a importância de se integrar o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade nas atividades educacionais. Para Figueiró (2015), essas inúmeras iniciativas globais são encaradas como tentativas de resposta para os desafios do desenvolvimento sustentável, sendo o ser humano a figura capaz de mudar e lutar por mudanças.

Dessa forma, Cars e West (2014) percebem que a natureza da EpS é interdisciplinar, que trata do respeito em múltiplas dimensões, podendo ser vista como uma aplicação da pedagogia crítica. Para os autores, a EpS permite que todo indivíduo adquira conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que são necessários para moldar o futuro sustentável, exigindo métodos participativos de ensino e aprendizagem que motivem e capacitem os alunos a mudarem seus comportamentos e a tomarem atitudes em prol do DS. Assim, a EpS promove competências como o pensamento crítico, de forma a prever cenários futuros e tomar decisões de maneira colaborativa (CARS; WEST, 2014).

Do mesmo modo, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) afirmam que as ações de educação para sustentabilidade devem se basear em abordagens pedagógicas que objetivem a criticidade, a mudança de atitudes e comportamentos, a participação de toda a sociedade e o desenvolvimento de organizações sociais. Para Cars e West (2014), o poder transformador da educação ajusta criticamente a

abordagem e o conteúdo educacional a um conceito de educação de qualidade, multifacetada, voltada para a cidadania, direitos humanos e paz.

Gadotti (2008) afirma que o planeta Terra é o primeiro grande educador e que é preciso educar para se conquistar direitos humanos, para uma justiça social com diversidade cultural, educando assim para a consciência planetária. Destarte, a EpS deve apresentar uma abordagem sistêmica e holística, que seja acessível a todas as sociedades e setores (TILBURY; MULÀ, 2009). Para Tilbury e Wortman (2004) a EpS oferece oportunidades para que pessoas e comunidades se envolvam na reflexão sobre o futuro que desejam, definindo sua visão para o desenvolvimento sustentável.

## 5 Considerações finais

A partir da discussão acerca do papel da Educação na sociedade atual e da, cada vez mais urgente, necessidade de se pensar e agir pela Sustentabilidade e pelo Desenvolvimento Sustentável, o objetivo deste estudo foi estabelecer uma discussão a respeito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável como uma forma de legitimação perante a sociedade de ações efetivas para a transformação positiva da realidade e o alcance de um futuro sustentável. Mesmo considerando a análise apresentada como inicial e carecendo de investigações mais profundas, percebe-se que a educação desempenha um papel imprescindível na busca do desenvolvimento sustentável.

Ao considerar que a educação pode ser um elemento transformador da sociedade, é preciso que se trabalhe em prol de uma educação de qualidade, baseada em um pensamento complexo capaz de desenvolver a capacidade crítica e de resolução de problemas, integrando conhecimentos e não os fragmentando. Conforme deixa claro Morin (2000), existe uma incongruência entre a condição de unidade complexa do ser humano – ao mesmo tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico – e a educação desintegrada, fragmentada por meio de disciplinas, o que torna impossível aprender o real significado de ser humano.

Diversos são os relatórios e documentos de organizações internacionais e nacionais que evidenciam o papel de mudança que a educação pode desempenhar, no entanto, conforme Figueiró (2015) é necessário que se possibilite aos estudantes uma trajetória de aprendizagem mais rica, que vise a despertar

a curiosidade, o pensamento crítico e a prática. Assim, para que seja possível transformar a realidade, a educação é a força motriz; no entanto, ela precisa ser também o centro das atenções de governos, sociedades e nações a fim de propor mudanças nos tradicionais modelos de ensino e aprendizagem, por meio de métodos inovadores e integradores do conhecimento, por exemplo.

Dessa forma, ao reconhecer o importante papel que a educação desempenha na busca pela sustentabilidade, também é preciso deixar claro que não se entende a educação como o único “remédio” capaz de solucionar todos os problemas sociais, ambientais e econômicos, mas que se considera inverossímil pensar e exercitar a mudança social sem que se integre a dimensão educacional.

Discutir sobre o Desenvolvimento Sustentável a partir do papel da Educação, abre novas e diversas frentes de entendimento a respeito de um tema que, devido à sua natureza complexa, pode ser analisado de diversas maneiras, com a intenção de contribuir na elaboração de estratégias para o fortalecimento das abordagens e ações de Educação para a Sustentabilidade. O uso dessas abordagens, conjuntamente, permite inferir o papel fundamental da educação na articulação sustentável entre sociedade, economia e meio ambiente, pois evidencia a importância da educação como instrumento privilegiado de humanização, socialização e direcionamento social.

## Referências

- ARROYO, M.G. Conhecimento, ética, educação, pesquisa. *Revista E-Curriculum*, v.2, n.2, jun. 2007.
- BARBIERI, J.C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Revista Adm. Mackenzie*, v.12, n.3, maio/jun. 2011.
- BARBOSA, G.S. O desafio do desenvolvimento sustentável. *Revista Visões*, 4.ed., n.4, v.1, jan./jun., 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Pradime*: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. *Lei n.6.938, de 31 de agosto de 1981*. Institui a Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1981. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm)> Acesso em: 12 jul.2016.
- CANEPA, C. *Cidades sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade*. São Paulo: Editora RCS, 2007.
- CARS, M.; WEST, E.E. Education for sustainable society: attainments and good practices in Sweden during the United Nations Decade for Education for Sustainable Development (UNDESD). *Environment, Development and Sustainability*, 2014.
- CAVALCANTI, C. *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CMMD (Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento). *Nosso futuro comum*. Relatório Brundtland. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- CNUMAD. CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Rio-92. *Agenda 21*. Rio de Janeiro, 1992.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 53.ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2016. (Coleção Saraiva de Legislação.)
- FIGUEIRÓ, P.S. *Educação para a sustentabilidade em cursos de graduação em administração: proposta de uma estrutura analítica*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_. *Papel da educação na humanização*. Revista da FAEEBA, Salvador, n.7, p.9-17, jan./jun. 1997.

GADOTTI, M. *Educar para sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: 2008.

\_\_\_\_\_. *Perspectivas atuais da Educação*. *São Paulo em Perspectiva*, v.14, São Paulo, abr./jun. 2000.

\_\_\_\_\_. *Qualidade na educação: uma nova abordagem*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010. v.1.

HESSELINK, F.; VAN KEMPEN, P.P.; WALSH, A. *ESDebate. International debate on education for sustainable development*. Gland: IUCN, 2000.

HIDAKA, R. K. Paulo Freire, leitor de Marx: nexos entre política, educação e emancipação. *Intratextos*, 4(1), p.126-136, 2012.

JACOBI, P.R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M.P. de. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, v.12, n.3, Edição Especial, São Paulo, SP, maio/jun. 2011.

KATES et al. *What is sustainable development? environment science and policy for sustainable development*. 47, (3): p.8-21, 2005.

LANGE, J. M. *Education in sustainable development: how can science education contribute to the vulnerability perception?* [S.l.]: Springer Science, Business Media B, 2011.

LEAL FILHO, W.; MANOLAS E.; PACE, P. The future we want. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v.16, p.112-129, 2015.

MARCONATTO, D. A.; PEDROZO, E. A. O desenvolvimento sustentável e as teorias da firma: dois mundos diferentes? *Gestão Contemporânea*, n.17, 2016.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de: Edgard de Assis Carvalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, E.; CIURANA, E.R.; MOTTA, R. *Educar na era planetária: o pensamento*

complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. Tradução de: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

PIDLISNYUK, V. Education in sustainable development: the role of universities. *Economic and Environmental Studies*, v.10, n.1, p.59-70, 2010.

ROWE, D. Education for a sustainable future. *Science*, p.317-323, 2007.

ROBINSON, J. Squaring the circle? some thoughts on the idea of sustainable development. *Ecological Economics*, n.48. P.369-384. Elsevier, 2004.

SHEPHARD, K. Higher education for sustainability: seeking affective learning outcomes. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v.9, n.1, p.87-98, 2008.

STERLING, S. An analysis of the development of sustainability education internationally: evolution, interpretation and transformative potential. In: BLEWITT, J.; CULLINGFOR, C. (org.), *The Sustainability Curriculum: the challenge for higher education*. London: Cromwell, 2004.

TILBURY, D.; MULÀ, I. *Review of education for sustainable development policies from a cultural diversity and intercultural dialogue: gaps and opportunities for future action*. Paris: UNESCO, 2009.

TILBURY, D.; WORTMAN, D. *Engaging people in sustainability*. Gland, Switzerland: ICN, 2004.

UNESCO. *Shaping the education of tomorrow: Report on the UN decade of education for sustainable development*. Paris: Abridged, 2012.

\_\_\_\_\_. *Década da educação das nações unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação*. Brasília: [s.n.], 2005.